

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL EM CETAS: VIABILIDADE DE APLICAÇÃO EM ROTINA COM ALTA ROTATIVIDADE ANIMAL

OLIVEIRA¹, Rafaela Pádua de; BERNARDES², Bruna Rodrigues; ACHUTTI³, Márcia Regina do Nascimento Gonçalves; SCHLINDWEIN⁴, Carla Christina de Miranda Gomes

¹Bióloga, Instituto Catarinense de Conservação da Fauna e Flora - ICCO

²Gestora Administrativa, Alkatéia - Negócios de Impacto

³Presidente, Instituto Catarinense de Conservação da Fauna e Flora - ICCO

⁴Médica Veterinária, Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina - IMA/SC

cetas@ima.sc.gov.br

Resumo

A rotina dos CETAS envolve alta rotatividade de indivíduos e a implementação de enriquecimento ambiental exige que a equipe desenvolva protocolos flexíveis. Foram contabilizados 883 enriquecimentos ambientais aplicados entre abril de 2025 e fevereiro de 2026 no CETAS/SC. Aves receberam 51,42% das aplicações, mamíferos 42,13% e répteis 4,42%. Observou-se 72,48% de respostas comportamentais positivas, indicando que materiais simples podem ser incorporados à rotina e com a participação da equipe multiprofissional, foi possível contribuir para o bem-estar e a reabilitação de fauna silvestre sob cuidados humanos.

Palavras-chave: Bem-estar animal. Fauna silvestre. Reabilitação.

Introdução

Diferentemente de empreendimentos de fauna de plantel fixo, os Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) apresentam alta rotatividade de indivíduos, com permanência imprevisível, recintos provisórios, limitações de equipe e infraestrutura, além de demandas intensas de clínica e manejo.

O enriquecimento ambiental (EA) constitui uma estratégia amplamente utilizada em instituições que mantêm fauna sob cuidados humanos, promovendo a introdução de diferentes estímulos físicos, sensoriais, alimentares, sociais e cognitivos capazes de aumentar a complexidade ambiental e estimular a expressão de comportamentos naturais (AZEVEDO; BARÇANTE, 2018). Quando bem planejado, o EA contribui para o bem-estar animal, reduzindo comportamentos estereotipados e sinais de estresse, além de favorecer a saúde física e mental dos indivíduos (YOUNG, 2003). No contexto de CETAS, o EA também desempenha papel fundamental na reabilitação de animais, incentivando comportamentos que serão essenciais para sua sobrevivência fora do cativeiro.

Em locais com alta rotatividade, como o Centro de Triagem de Animais Silvestres de Santa Catarina (CETAS/SC), a implementação de rotinas de EA se torna um desafio operacional para a equipe, exigindo o desenvolvimento de protocolos flexíveis, capazes de se ajustar à diversidade de espécies e à rotina diária, garantindo os benefícios do EA mesmo diante de limitações estruturais e temporais.

Objetivos

Descrever a implementação do enriquecimento ambiental no CETAS/SC, avaliando a frequência, diversidade taxonômica, resposta comportamental e a adesão da equipe multiprofissional.

Metodologia

O estudo foi realizado no CETAS/SC, gerido pelo Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA/SC) em colaboração com o Instituto Catarinense de Conservação da Fauna e Flora (ICCO), localizado no Parque Estadual do Rio Vermelho em Florianópolis, SC.

Os enriquecimentos ambientais foram confeccionados a partir de materiais simples, de baixo custo e não duráveis, como caixas de papelão, rolos de papel, feno, sisal e a dieta dos animais. Parte dos materiais utilizados são provenientes de doações e parte são coletados no próprio ambiente do CETAS/SC, como vegetações nativas e exóticas, pinhas e folhas secas. Os enriquecimentos são realizados principalmente pela equipe de tratadores, mas também pela equipe de voluntários e estagiários, além da equipe de veterinários e biólogos.

A coleta de dados foi realizada a partir de registros enviados pelo responsável da aplicação do enriquecimento por meio do grupo institucional no aplicativo Telegram, onde foram descritos o tipo de EA ofertado, para qual recinto e espécies eles foram aplicados, bem como a interação observada, sendo classificada como “positiva alta”, quando há alguma interação, imediata ou não, do animal em relação ao enriquecimento, muitas vezes encontrando o enriquecimento bastante manipulado no dia seguinte; “positiva”, quando se observa a interação, mas somente de forma momentânea, onde o item ainda permanece preservado; “nula”, quando não há nenhum tipo de interação observada e “N/D”, quando o responsável não menciona a interação do animal.

Os dados foram tabulados em uma planilha no Google Sheets, onde as informações foram complementadas com a data e o nome do responsável pela aplicação do enriquecimento e a intenção de destinação do animal, classificada como “encaminhamento” os animais que não possuem chance de soltura e “soltura”, os animais que estão em processo de reabilitação visando a soltura em vida livre.

Foi realizada uma análise retrospectiva dos registros referentes aos meses de abril de 2025 a fevereiro de 2026.

Resultados e Discussão

Entre os meses de abril de 2025 a fevereiro de 2026, foram contabilizados 883 enriquecimentos ambientais aplicados pela equipe, uma média de 2,6 enriquecimentos aplicados por dia. Deste total, 454 (51,4%) foram propostos para aves, 372 (42,1%) para mamíferos, 39 (4,4%) para répteis e 18 (2%) enriquecimentos ambientais aplicados para classes diversas, por exemplo, no setor do berçário o enriquecimento “vegetação” foi implementado para “todos” os indivíduos que estavam no setor no momento, dessa forma, foi categorizado como classe “diversa” por englobar tanto filhotes de aves, mas também filhotes de mamíferos e répteis. A predominância de enriquecimentos aplicados em aves pode refletir tanto na maior frequência dessa classe no recebimento do CETAS/SC, mas também por apresentarem uma resposta aos enriquecimentos alimentares e estruturais mais rápida. Mamíferos geralmente exigem estratégias mais específicas devido à maior complexidade comportamental e necessidade de estímulos diversificados (YOUNG, 2003) e répteis possuem resposta comportamental menos perceptível ao observador, o que pode subestimar a percepção de interação, foi observado que essa característica comportamental desestimulou a equipe na confecção e aplicação de enriquecimentos para esses indivíduos.

A resposta comportamental observada indicou 448 (50,74%) interações classificadas como “positiva alta”, 192 (21,74%) como “positiva”, 143 (16,19%) como “nula” e 100 (11,33%) como “N/D”. A elevada frequência de respostas “positiva alta” e “positiva” (72,48%) sugere que estratégias simples e de baixo custo são suficientes para estimular alguma interação comportamental nos animais recebidos pelo CETAS/SC, onde o tempo de permanência é variável e reduzido. Ainda assim, a ausência de padronização das observações

leva a uma limitação metodológica importante, uma vez que as interações podem ocorrer em períodos posteriores à aplicação.

Os enriquecimentos confeccionados com materiais simples demonstraram potencial de aplicação contínua na rotina, sem demandar recursos financeiros elevados. Esse resultado reforça a viabilidade operacional do EA aplicado em instituições com alta rotatividade, nas quais a limitação de materiais e tempo representam um desafio. Os enriquecimentos alimentares e físicos foram os mais associados às respostas positivas observadas.

Em indivíduos em reabilitação para soltura, o EA pode auxiliar no estímulo de comportamentos naturais essenciais, como o forrageamento, busca por alimento e respostas a estímulos ambientais (AZEVEDO; BARÇANTE, 2018).

Dentre os principais desafios observados, destacam-se a elevada rotatividade dos indivíduos, a necessidade de desenvolver enriquecimentos a partir de materiais simples, além da intensa carga de atividades, associada à limitação de equipe, que dificulta a frequência e a duração das observações comportamentais dos animais. Essas barreiras exigiram a implementação de estratégias adaptáveis à rotina de manejo, como limitar a observação dos enriquecimentos aplicados por poucos minutos conforme a rotina, adotar uma classificação de interação que seja de fácil entendimento e que se encaixe no período de observação, ressaltando que a interação com o enriquecimento pode ser avaliada no dia seguinte, ao retirar os itens, permitindo verificar sua utilização e, se necessário, atualizar a planilha.

A participação da equipe multiprofissional foi fundamental para a implementação dos enriquecimentos ambientais nos setores, envolvendo tratadores, médicos-veterinários, biólogos, estagiários e voluntários. No setor de clínica, os enriquecimentos foram frequentemente adaptados às condições individuais de cada animal, enquanto nos setores de reabilitação sua aplicação ocorreu de forma mais contínua, integrada à rotina de manejo, demonstrando que a integração de diferentes profissionais permite incorporar o enriquecimento ambiental sem prejudicar outras atividades essenciais.

Conclusão

Apesar dos desafios logísticos e financeiros, a implementação de enriquecimento ambiental observada no CETAS/SC mostrou-se viável na rotina com elevada frequência de respostas comportamentais, podendo ser inserida em outras instituições com características semelhantes, desde que seja adaptada às condições locais. A participação multiprofissional foi determinante para a continuidade do objetivo, demonstrando que estratégias adaptáveis podem integrar a rotina com alta demanda e contribuir para o bem-estar e reabilitação de animais silvestres de diferentes classes mantidos sob cuidados humanos em um CETAS.

Referências

AZEVEDO, Cristiano S.; BARÇANTE, Luciana. Enriquecimento ambiental em zoológicos: em busca do bem-estar animal. **Revista Brasileira de Zoociências**, Juiz de Fora, v. 19, n. 2, 2018.

BROOM, Donald M.; MOLENTO, Carla F.M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – revisão. **Archives of Veterinary Science**, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004.

YOUNG, Robert J. **Environmental Enrichment for Captive Animals**. Oxford: Blackwell Science, 2003.